



Sílvia Bandeira: com a camisa do time de Boff

Gente

Católica por tradição de família, a atriz carioca **Sílvia Bandeira**, 35 anos, a **Stela** da novela *Um Sonho a Mais*, da Rede Globo, vestiu literalmente a camisa do time de frei **Leonardo Boff**. Na terça-feira passada, ela circulou pelo Rio de Janeiro com uma camiseta em cuja frente havia estampado o rosto do teólogo brasileiro com a boca amordaçada e os seguintes dizeres: "Pai, afasta de Boff este cale-se". Sílvia se unia aos manifestantes que, no mesmo dia, organizavam um

protesto na cidade de Petrópolis contra a punição imposta pelo Vaticano a Boff. O teólogo foi proibido de escrever livros e artigos, fazer conferências e até mesmo falar em público. "Só cerceia a liberdade quem se sente ameaçado por ela", diz Sílvia.



Portador de seis pontes de safena, o ministro da Justiça, **Fernando Lyra**, 46 anos, faz o que pode para não ter novos problemas cardíacos. O item que mais merece a sua atenção é o stress. Por isso, diversas vezes durante o dia, Lyra lança mão de um minúsculo equipamento americano, o Stress Control Biofeedback Card, uma espécie de termômetro do tamanho de um cartão de crédito. Ativado pelo dedo da pessoa, o cartão tem um visor onde uma luz colorida informa as condições: azul (relaxado), verde (cal-

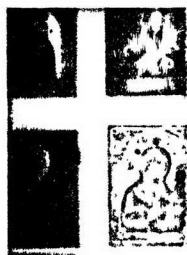
mo), vermelho (estressado). "no verde", van nistro. Além de nistro, o da Admi **zio Alves**, 63 : um cartão dess presidente **José** anos, aderiu ao ex neo. Por duas oc emprestou-lhe o sultado, pelo que I tender, não foi m para o presidente.



A longa e desal leira do pianista ca **Moreira Lima**, 44 da há dezenove uma marca pessó vel, já esteve a vezes. No ano exemplo, ele a a compositor Toq Fluminense perde rinthians. O Flur da paixão de Mo nhou a partida e l ta da poda. A cal sou incólume um dos quais cor Cosette Alves, d departamentos M Paulo. Há pouco semana, porém, veio abaixo. "N ca, cara nova", reira Lima. Na ve tou o cabelo a p atual namorada, **Maria José de S**, 42 anos. O prol agora, Moreira I idéia do que faz ção de pentes in



Fernando Lyra: sem stress





MONDADORI PRESS

de Legnago: em defesa de Salieri

lo final. Isso lhe permitiu erguer seus ídolos musicais a alturas até então sem precedentes.

Segundo, a amplitude das ondas emocionais de Beethoven, da ira às grandes paixões, era bem mais forte do que a das de Mozart, e essa diferença de temperamento insinua-se à sua música. A surdez, por um turno, obrigou-o a voltar-se cada vez

mais para seu mundo interior, transformando-o de clássico em romântico. O milagre beethoveniano não é essa transformação, mas o fato de ela ter produzido algumas das mais extraordinárias composições de todos os tempos. Se vivesse como Beethoven, Mozart jamais teria o humor necessário para compor as *Bodas de Fígaro*. Assim como, se as biografias fossem trocadas, Beethoven não teria escrito os seus adágios mais sublimes.

No mais, os pontos culminantes das obras de Mozart e Beethoven se encontram em gêneros distintos. Em matéria de sinfonias Mozart foi longe, mas não tanto como Beethoven. Nas sonatas para piano e nos quartetos de cordas ninguém se nivela a Beethoven. Em concertos para solista e orquestra Mozart fica alguns pontos acima pela extensão e diversidade da obra. Na ópera, Mozart ocupa posto supremo.

Que tanto a morte prematura de Mozart quanto a surdez de Beethoven inflitiram a história da música parece questão passada em julgado, mas é inútil dar asas à imaginação tentando construir mundos alternativos. Qual dos dois divide com Johann Sebastian Bach o cetro do gênio supremo da música só comporta uma resposta: ambos.

MÁRIO HENRIQUE SIMONSEN

leta e fagote. O segundo movimento do 313 é um dos pontos culminantes da insinuação mozartiana na juventude.



DEGUSTADORES



Como a discografia brasileira não é generosa em matéria de Mozart, os degustadores costumam ouvir discos importados. Apesar disso, alguns lançamentos recentes constituem excelentes peças para apreciação:

☞ **Concertos para Violino e Orquestra N.º 3 e N.º 5** — *Filarmônica de Viena*, James Levine. **Solista: Itzhak Perlman** — Os concertos de violino, embora muito inspirados, não se nivelam aos de piano ou aos de instrumentos de sopro. O que transforma o disco em peça de destaque, fora o virtuosismo de Perlman, é a exibição das qualidades de Levine como agente de Mozart.

☞ **Concertos para Piano e Orquestra N.º 15 e N.º 21** — *Academy of St. Martin-in-the-Fields*, Neville Marriner. So-

lista: **Alfred Brendel** — O degustador se deliciará especialmente com a interpretação do *Concerto N.º 21*. Vale confrontá-la com a de Géza Anda e a de Claudio Abbado/Rudolf Serkin.

☞ **Ópera, Árias** — *Sinfônica de Londres*, Colin Davis. **Solista: Kiri Te Kanawa** — O melômano que se preza gosta de ouvir óperas na íntegra e não em árias, que não revelam a continuidade da ação dramática. Apesar disso, é uma delícia ouvir Kiri Te Kanawa interpretando Mozart.

☞ **Quarteto de Cordas N.º 19 e N.º 20** — *The Gabrieli Quartet* — Pode-se alegar que o quarteto de cordas, inventado por Haydn, se transformou na província de Beethoven, onde Mozart foi mero intermediário. Mas os dois quartetos em questão constituem boa amostra da invenção mozartiana na música de câmara.



Árias de ópera